ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO

CONSELHO ULTRAMARINO

BRASIL—RIO GRANDE DO NORTE

1688, Março, 30
Lisboa

Caixa 1 Doc. N.º 28

1688, Março, 30, Lisboa
CONSULTA do Conselho Ultramarino ao rei D. Pedro II, sobre a nomeação de pessoas para o cargo de capitão-mor do Rio Grande do Norte. Resolução a nomear Gaspar de Sousa de Andrade, a 6 de Agosto de 1688.
Anexo: bilhete; carta e informação de serviços de José Lopes de Ulhoa.
AHU-RIO GRANDE DO NORTE, Cx. 1, D. 26
AHU_ACL_CU_018, Cx. 1, D. 28

Nomeo a Sra. Dona Leonora de Souza Rainha de Portugal

O Bispo D. Frd. de Carvalho, em acordo o tempo em que foi provido no posto de Capitão mor da Capitania do Rio grande, e Mg.de Dauer resposto se he consultasse os esteposto. Se porem o Editaes, e quinze dias para que das as pessoas que quizessem pretendelo apresentassem seus papeis correntes na mão do Secretario deste Conselho, e dentro delles se apresentarão os seguintes.

Antonio Borinquer de Andrada, consta por fé de officio, e certidoes que apresentou, Dauer servido naquella de Pernambuco, de Soldado, e capitão de infantaria por espaço de doze annos dous mezes e vinte e tres dias, de 31 de Agosto de 646 até a 23 de Novembro de 664. achando-se no discurso deste tempo nas peleijas que houve com os Holandezes no posto da Tabocas na Casa forte em Santo Antonio do Cabo que defendia com seu governador dos armas Henrique Dias, e Sargento mor, e governador dos Indios, e outras pessoas do posto, com perda de muita gente, morta e ferida, na emboscada que se fez a inimigo entre as fornos das Senos pontas, e afogados e peleija que com elle se deu, fazendo-o retirar com morte de muita gente. E nas peleijas que se tiveram com maior numero de Holandezes que vieram com a mulher e sustancia do Cabo dos portos, na emboscada que se fez a inimigo junto da Serra de Barreta, e peleija que com elle se teve até o fazerem retirar, e lançar a elles, no encontro que houve com os Holandezes, entre a fonte dos afogados e Estancia de Aguiar. no rondar da Torre das Salinas e Casa do Pego, fazendo largar a inimigo do Morro de Monicoes que intentou matar pelos Rios; na batalha que se fez na Torre de Altana, no desinfio com huma Companhia a inimigo no Forte do Recife quando se tiveram a escalla a fonte das Senos Pontas Grande muito viva e ferida por estar dos cabos a reger da artilharia, e mosquetaria, em que fez particular serviço, e tudo o mais que se offerecer até dito dia se tirou a Capitania de Pernambuco, assistindo no posto que se ordenou quando se preparou a fortaleza das Senos Pontas, e pelo trabalho em que se houve nos escaivos referidos, particular menteno de exercer as fortalezas do Recife, se dão dous braças de vantagem. E por se precisar nos dar

principaes, a quella Capitania, Servir na Camara de
Vereador, e Juiz em que procedeo com inteiro zelo do
Serviço de Vmg. de Deos e seu, principiandose neste
tempo as obras da Igreja Matriz da Saluador, Forte
do Brum; e consta fiarsele levando de seus Sol-
dos, em Conto quatro centos trinta e hum mil nove
centos e trinta reis.

2 [redacted] Vieira Fidalgo da Casa de Vmg.
Consta haver servido a Vmg. interpolada mente
ate annos, cinco mezes, e outo dias, desde primeiro de
Agosto de 663, ate 19 de Janeiro de 688, o primei-
ro seis annos, oito mezes, e seis dias, effectivos de
Soldado na Praça da Bahia, de donde passou ao
Reino em 663, e se embarcou em quatro Armadas
da Junta do Comercio que foraõ a Brasil nos an-
nos de 691. 92. 94. e 695. occupando em huã ocasiaõ
o de Alferes por nomeaçaõ da mesma junta, e em que
se estava, e de Capitaõ de Infanteria, tres vezes por
Patente do Governador Affonso Furtado, sempre com
bom procedimento, e depois de exercitar no mesmo Es-
tado, o Cargo de Provedor mor da fazenda Real delle
o espaço de seis annos, e doze seis dias, pelas Licenças
que Vmg. tenda concedido a seu Pay, para passar
a Reyno, negocio se escreve com grande acerto zelo
e zelidade, particularmente no apristo de galeaõ da
India Nossa Senhora de S.ta Domingos, devendose ad-
mirar capaz de navegar; e na arremataçaõ do Con-
trato dos dizimos, procedeo de maneira, que lhe man-
dou Vmg. agradecer por Carta de 26 de Nov.ro de
692. e ultimamente vindo para o Reino, centar
praça de Soldado na Junta do Comercio em que
actualmente está servindo.

3 Manoel Freire de Queiroz, Cavalleiro professo
da ordem de Christo, por fes de Joaõ Cortidez Ermo
especie que apresentou, consta ter servido por espaço
de dezoito annos, dous mezes, e seis dias interpolada
mente, desde o p.ro de Setto de 649. ate 14 de Setto
de 667. em praça de Soldado, Capitaõ de Infanteria
Ouvidor, e Provedor dos defuntos, e ausentes na Ca-
pitania de Itamaracá, Escrivaõ da faz.da com Pro-
e Thesoureiro geral da Camara da Bahia, e em
se achado, no dito curso do tempo referido nove an-
nos, sete meses, na Praça de Maraõ, com sua
arma, e cavallo de Espingardeiro, e esbortado
sendo sempre seu obrigado, como valente cava-
ro, particularmente na peleja que esteve com

Portugal mor de Setuvar e gente da trombeta que
foram mais de doze mil Mouros despe e deitou os peles
da Ribeira com muita esforço e ho Rei do Cas-
tilha, e foi sendo continua guarda na guarda do Cais
e logo o muro. E embarcou para o Brasil na
Armada de 67, na Armada da Guarda do Comercio Fran-
cisco Velloso, e nesta Armada foi Senhor de Estado e Ge-
neral da infantaria por Patente de governador geral, indo com
a sua Companhia se Governou as mais praças da Villa a 25 Ca-
pitães, que nella ficaram, e gente, e Tercios
com que estiveram seguros e fizeram suas Lavouras
assistindo tambem na Praça da Bahia na fortificação
que se fazia no anno de 668, em que se expe-
rimentou, e nesta Armada Holandeza
Dos Tercios da fazenda que serviu por provimento do
governador, e Camara, da Bahia Gonçalo de Sousa
Pereira, e Simão Gomes Quicoa. E sendo tambem encarregado
pelo governador geral da Cobrança que se fez nas
Minas para segurança que mandou fazer aos Tesoureiros
Lançadores por sua ordem, todo o que Cobrou, nas Conduc-
ções, e Lançadores delle, em que Concideravel Cabedal
se mostrou ordenado algum, nem ajuda de Custo, e elle
em referido Serviço, Consta ser provido por Provi-
são de Sua Mag.de no anno de 676, na Serventia do Offi-
cio de Thesoureiro da faz.da e Matriculta do Estado do
Brasil por tempo de hum anno, e Setenta duranse
em impedimento do proprietario João Dias da Costa
e Senhor Companheiro Zelloso, e Cuidado para que
se Limpassem os Contratos Crescesse em augmen-
to da faz.da Real, procedendo na excercicio delle e
dos mais que occupou com muita expedição assi
do Serviço de Sua Mag.de como das partes.

7 Francisco Camello Valdez, Consta ser hum
dos primeiros que se levantou contra os Flamengos na
Capitania da Paraiba em o anno de 645. com hum
Companheiro que primou, sustentando e defendendo a
sua Cidade, e por sua qualidade e valor ser provido
pelo governador André Vidal de Negreiros, no posto
de Capitão da mesma Companhia, e occupado nos
postos de maior perigo e peleja por muitas vezes
com os inimigos, fazendo-os retirar, e provido de seus
armas guardando as ordens que se lhe davão, e ajudan-
do com seu fazenda, dinheiro, carne, e farinha, para
se dar aos da guerra, e sustento dos infantes
e Tercios, e tendo Companheiro, valor, e muito zelo
do Serviço de Sua Mag.de dando exemplo aos mais

Inscencibro que Teve com inimigos na Barra de
Barante geral (q̃ sendo invertida foi desbaratado com
muitos mortos, e feridos, até sepor emfugida) fazer sua
Jornada com tanto animo e valor, que foj muito par-
te da vitoria, ajudando arretirar gados, e conduzir
Escravos para a Capitania de Pernambuco, e ir buscar de-
fensas das armas do inimigo de sua mesma farinha
para sustento da sua gente, e sendo o inimigo de-
fendido se fazer fugir com muita perda; e Foi exercitar
seu posto até o anno de 646. em que se acabou a-
quella guerra, ficando os moradores da dita Capitania
com sua liberdade, e sendo desformado sentou praça
de Soldado raso em 14 de Nov.º do mesmo anno
e continuou nella até dous de Maio de 648, e se achar
na jornada que o Capitão geral Fran.co fez a Capitania
Bahia grande em que se matarão muitos muitos Holanderos, e Nella foi grande preza nos Seus
gados, e canaviaes, retirandose trezentos Almas
que estavão de baixo da Sua dominio, matando e
ferindo muitos Holanderos, e da mesma maneira se
achar na Batalha dos guarapes, e nela se achar com
do valor, matando e ferindo muitos inimigos a
vista de seu Capitão. Em Capitania de Sergipe do
Rey nos rebates que se deram, andando navios Holandezes
sobre aquella barra, sendo sua da principal pessoa
que se offereceu para tudo o que convinha ao serviço de
Deus. E no anno de 663 se provido pelo governa-
dor geral do Estado, no posto de Capitão da Compa-
nhia de desformados, e obriga da dita Capitania da
Paraiba: e no mesmo anno sentou praça de desform-
ado por ordem do dito gov.or: e com ella servio até
o de 664, em que tomou posse do dito posto, e sendo
servido por espaço de trez annos sito mezes e 24
dias sem receber soldo algum da fazenda Real. e conti-
nuando no dito posto de Capitão, se achou nelle
com bom procedimento, e por ser pessoa de qualida-
de, ser atendido nos cargos da Republica, e os-
servir com zelo, e dispendio de sua fazenda fa-
zendo crescer o contrato dos dizimos da dita Capi-
tania a grande preço, achando se entrado com Sitio
Fazendas

Diogo Vaz Penteado por sua Patente de Alferes
e Capitão que apresenta consta ter servido Alferes
por espaço de dez annos continuos do de 655. até
o de 665. Comprou de Soldado Alferes vivo, e desform-
ado, e Capitão de infanteria, embarcandose na-

Armada da Companhia geral q veyo dito anno de
653, e 54, no Brasil a cargo de Pedro Ivaz de Ma-
galhães, e chegando a Pernambuco se agregou a Com-
panhia do Mte de Campo João Fras Vieira, e sendo
no citado q se pôs aquella Praça ajudando a impedir
os Holandezes que tinham mettido o Sertão, e to-
mado a Ilha Itamaca, no Cabaldo que Foi no dia
do dito dia, e que se pôs citio, e se tomou abatido
Sobre a Torre de Altanta, professada pelos que Guar-
davão o Sertão com muitos Soldados e pelo
Elle Governador, abrando com valor no Cabaldo, e
tiros que se abrirão para alojamento da infantaria
sem reparar no risco que corria se acabada com
a muita mosquetaria, e artilharia que do dito forte
fazia de Olinda dispararão os inimigos, e tendo o
que sofreu no seu seiscentos e cinco dias que durou
o citio da dita Praça de Porto, e ter sido rendida com
a vitoria que os Holandezes se apoderarão, e tendo se
marcado; e fazendo viagem depois para a Bahia
continuar o seu Serviço, e o anno de 659, e sendo
entre as assistencias que se offerecerão, embarcando
vinda a esquadra dinamarquez que se dizia a Guerra a
Gente Real seu Rei na Bahia que tem por o
preço de muito tempo, com duas fragatas, Holandezes
largarão, ficou sua rendida; e passando depois a
Bahia de Angola a servir nelle de Capitão de infan-
teria; e sabendo noticia que naquella Costa, andava
sua fragata de inimigos Holandezes roubando os navios
nacionaes, e ser mandado com a sua Companhia em
Seu navio embarcou de inimigos, e abritando os pe-
lejar com elle, por espaço de tempo, e de fogir com muita
gente morta e ferida, e elle Nosso Senhor de sua
Bahia em Sumbraes. e estando a licença do Sr
Andre Vidal de Negreiros para vir para se
se embarcar de aquelle p.a a Capitania de Pernam-
buco por Capitão de mar e guerra do Mte com que
foi João Fras Vieira passou para a dita Capita-
nia, tomando-se na viagem com muitos valores. e ul-
timamente vindo a esta Corte, e tornou a estar
a seus Provenções no Serviço de Deus. Ser provido
no posto de Sargento Mayor da Capitania de Sergipe
de El Rey para o servir por tempo de dois annos de que
se deu posse presente no de 666 e tendo sido sua
Praça na Bahia em 665; e passando depois para
a Capitania da Paraiba, estando nella servindo

Companhia de Soldado, escandose arrebate em Nove de
685 por causa de duas naves de inimigos que andauão
naquella Costa roubando, marchar para o posto de Sena
Mendes da Guia, onde assistio atè o inimigo se retir-
ar.

6 Antonio Botelho da Silua por patente desta que de-
monstrou Conta Seruir Soldado nas Fronteiras deste Rey-
no, Brasil, Angola e Maranhão, Ginta e dois annos ob-
tendo, e Ginte e dois dias, com algum interposto, dy de sem-
pre de seis centos quarenta e quatro, atè o de seis centos
e setenta. Companhia de Soldado, Sargento, Alferes, Aje-
dante, Capitão de Infanteria, viuo e reformado, e Capitão
da Capitania do gunypã; achandose no dizenos deste
tempo, nas occasiões que se lhe offerecerão, particularmen-
te na tomada das villas de Villar del Rey, Mauuele, Ponte
de Mouro, e Batalha que naquelle Campo se deu no
anno dia de Corpus e dois de dito anno de 644
e embarcouse em dey Armadas, sendo duas delles a que foi
a Franca, e outra a o Brasil por ordem da Companhia
geral, e seruio em Pernambuco, passando de dous annos, don-
de voltando deste Reyno, se achou na recuperação de
Ytura, e em 663. ido para Angola, provido por Capi-
tão de Infanteria, e o exercitar deste anno de seis cen-
tos sessenta e cinco em que passou deste Reyno com
licença de retirarse de a elegeu que lhe seruiu; e com-
tinuando o seruiço Companhia de Capitão reformado
no 3. de Armada, se embarcar no anno de 668 para
o Maranhão, a exercitar o posto de Capitão da Capi-
tania do gunypã, que se ocupou por espaço de dois annos
e oito meses, e nelle concertar aquella fortaleza a sua
custa, fazendo duas lanças de Belluarte, pondo a Ar-
tilharia que estaua descauallgada com carretas novas
com todas as preparações necessarias para boa defensa
da mesma praça; e concertar a Igreja Matriz com
despesas de sua fazenda, comprando os ornamentos que
não tinha e redificando os quarteis p.a alojamento
dos Soldados pelos não auer, e estar todo arruina-
do. E vendo daquelle Estado expulso pelo governa-
dor Antonio de Albuquerq.e Coelho, por culpas que
injustamente lhe formou (de que por sua defensa
se lhe absolueo, e se lhe restituio seu direito co-
tra dito governador sobre as custas, perdas, e danos
que lhe deu) sentar praça de Soldado na Companhia
do Mestre de Campo Gonçalo da Costa, onde ser-
uio atè o p.r de Junho de 680. Embarcandose no
de 685 na Armada que foi de Socorro a Ora, e a-

avistando, e correndo varios navios de Turcos que forão correndo a costa, procedendo em tudo com satisfação e valor; e sendo provido por V. Mag.de no posto de Capitão da Capitania de Itamaracá, tomar delle posse, em 6 de Mayo de 681, e o servir por espaço de seis annos, seis mezes, e 28 dias, até o primeiro de Dezembro de 687. Procedendo nelle com grande zello do Serviço de V. Mag.de assim na disciplina dos Soldados pagos como nos repetidos exercicios das Ordenanças, procurando nas arrematações dos Contratos o seu acrescentamento, e particularmente na redificação do Forte de Santa Cruz da Barra, dando prompta satisfação a alguns negocios, e cobranças da Faz.da Real, de que foi encarregado, pertencentes à Junta da Inconfidencia; sendo de todos muyto amado; fazendo prender os Criminosos [illegible] que se achavão na ditta Capitania, remettendo os para os Socorros de Angola; e no fazer administrar justiça muyto cuidadoso, sem respeitar a poderosos, fazendo sentencear causas retardadas. E cobrar muytas dividas com o recenseamento das Contas dos Almoxarifes, procedendo sempre com muyta limpeza de mãos, e zello do Serviço de V. Mag.de

7 Gaspar de Souza de Andrade consta pello Treslado autentico de sua Portaria, Patentes, e mais papeis que apresentou, haver servido a V. Mag.de neste Reyno, e no Brazil, e Angola, por espaço de mais de vinte e dous annos interpoladamente, dez de 5 de 653 [illegible] 5 de 682. Em praça de Soldado, Alferes, e Capitão de Infantaria. Achandose na Campanha de Olivença e Socorro de Mourão, estando a ditta praça sitiada, ajudando a derrubar huã a Trincheira do inimigo; e retirandose para Mourão assistir ao trabalho das fortificações e o anno de 659. Se embarcar na Armada que passou ao Brazil a cargo do General Salvador Correa de Sá e tornando a este Reyno, se tornou a embarcar para o de Angola o anno de 664. Com o Socorro que foi a cargo do Tenente general Francisco Marinho de Eça e sendo provido no posto de Alferes, proceder nelle de maneira que foi acrescentado ao de Capitão de Infantaria de huã Companhia da guarnição da ditta praça por Patente da Camara della, onde ficou servindo, e depois se achar nas entradas do Sertão e pelejas que houve com os Sovas rebeldes até Março de 671 em que com licença se tornou para o Reyno. E em 676 ser provido por V. Mag.de no posto de Capitão de infantaria, da guarnição que passou

Arquivo Histórico Colonial

ao dito Reino de Angola, a cargo do governador Rey
de Saldanha, no navio Sã Joseph, no qual foi
relevado do infantaria que nelle Eu, até aprender
Espay do manejo das armas, para qual quer occasiã
que se offerecesse; e Chegando ao dito Reino, continuar
o Serviço com o mesmo posto, acudindo a todas
as occasiões que se occasionarão; e Sucedendo guerra com
os Negros Sovas rebeldes do Libolo, Eir com a sua Com-
panhia para o Certão, e interporse com os ditos
ditos que se formou a Vista do Sova Quizambambe
qual se Castigou, como mais rebeldes a força de ar-
mas, e que por serem muitos foramos resistencia a
te se verem rendidos, e tirados a obediencia de Mag.de
Sucedendo muitos mortos e feridos, e depois de se ter
pelejado com grande animo e esforço, em que se
se tornou com assignalado valor dando exemplo
a todos os mais, gastando muito de sua fazenda
com os doentes e feridos, e depois conquista em que
andou mais de dous annos no Certão, Secundo a seu
Cargo outra Companhia, pelo Capitão della estar in-
capaz de exercitar o seu posto; sendo esta empre-
za huma das mayores que as armas de Mag.de tiverão
naquella Conquista. e Sendose tambem na occasiã
em que se rendeo o Sova Quitegu, e outros mais
que estavão em sua Companhia, derrotando o seu
muita gente, ate se pedir partido, pelejando va-
lorosamente, das sette da manhã até a noite
e continuando em o Serviço de Mag.de foi reformado
ate que se pelejou seus muitos ralaços, procedidos
daquelle estilo, e trabalhos da guerra do Certão pas-
sou a este Reino com licença do governador: pro-
cedendo em tudo com satisfação e cuidado do Ser-
viço de Mag.de

E sendo visto os seus referidos
Pareceu ao Gn.l botar em primeiro Lugar p.a o posto
de Capitão mor do Rio grande por tempo de trez annos
em Christovão Berenguer de Andrade. Em 2.o
Lugar em Joseph Lopez Vieira que poderá exercitar
o que aprouver no aquel em Luiz. E com esta Serviço
o que mais de Mag.de Em 3.o Lugar em Manoel
Freyre de Oliveira. Lisboa 3 de Março de 1688

Henrique Valdez
Ant.o Paes de Sande
Luy Telles de Menezes
Bento Fernandes Saldanha

de Mar

D. Gonçalo Ultramarino

Nomeação de pessoas para posto de Capitão Mor da Capitania de Rio grande por tempo de dois annos. e Vaj papel q se escreve

Mag.de Por merce a Gaspar de Soura de Andr.e do p.to de Capitam mor do Rio Grande por tempo de trez annos. e para passar o novo direito se lhe deu este bilhete. Lx.a 11 de Janeiro de 1689.

Manoel Phelippe da Silva

A 12 de Janeiro de 1689 se deu posse do novo dr. Gaspar carregado ao Thezoureiro d'elle D. Gar.ª de Castro e dos emolumentos a conta da vantagem que pagou de 65$ Lx.a 14 de Jan.o de 1689

Luiz de Souza Alm.da

ARQUIVO HISTORICO COLONIAL

Vejase no Cons.º Vltramar. e me consulte
Sg.º com o Jornaes — Lisboa 22 de
Março de 82 —

ARQUIVO HISTORICO COLONIAL

Este papel offerecio segunda vez nas Reaes mãos de V. Mag.de porque o seu Vassallo, q V. Mag.de foy servido mandar remeter ao Conselho Vltramarino não sa noticia delle, e procurando a causa do secretario do mesmo Conselho, diz o remetera ao Procurador da faz.da Sebastião Cardozo de Sampayo, em cujo poder se não acha entre os papeis q em minha presença buscou, remettidos do dito Conselho, e porque poderá conuir ao serviço de V. Mag.de o que elle representava me resolui a fazer esta copia q poderá ter melhor sucesso com o amparo de V. Mag.de

A materia della se levantou que ouue no gentio da Capitania do Rio grande, e como sou filho do Brazil e com bastantes noticias das inclinações desta nação poderey sem ma censura falar neste particular. assy conforme o meu entender proporey com o devido respeito, a V. Mag.de o caminho mais suaue q o melhorar desta alteração.

Nas rebeliões ou se usa dos meyos da industria q aquietação, ou do das armas q o castigo. Nesta se pode usar de ambos trabalhando porem mais no da industria pella natureza vida e trato desta nação, e porq tambem pello outro será mais deficultozo o castigo. Estes Tapuyos a que chamão Tarduins são os diferentes dos outros porque não tem Aldeas nem parte certa em q viuão e sempre andão vollantes sustentandose algumas vezes dos frutos da terra e caça q matão, e outras de algum gado q lhe dão os Vaqueiros e elles lhe furtão.

Querer castigar estes homens por força de Armas me parece quasi impossiuel, e não inconueniente. Quasi impossiuel,

porq logo q tiuerem noticia os naõ buscar q os castigar se haõ de
por em fugida, e por mto cuidadozos e diligentes q sejaõ os que go-
rem em seu seguimto nunca poderaõ alcansar pella ligeireza com
q este gentio marcha e pouco peso das armas que leuaõ sem
lhes ser nce carregar os mantimtos com q se haõ de sustentar. e
esta he a razaõ porq me parece quasi impossiuel. Porque
me parece inconueniente, he, q supondo se alcansaõ algua
ues por descuido ou entre preza o mayor despejo desta Victoria se-
raõ vinte ou trinta Tapuyos mortos e outros tantos feridos e
deste grande bem sem duuida o q se nos ha de seguir he ser nce
andar sempre traz delles por euitar as extorsoes e danos que haõ
de fazer os que ficarem em sentindo que nos retiramos em
todos aquelles moradores q puderem colher. e o peor será como
es sertos q naõ só esta nacaõ, senaõ mtas q hoje estaõ quietas
se haõ de leuantar induzidas fcilmte dos outros, e teremos no-
uas rebeliões q castigar e eterna aquella guerra e impossiuel
aquietaçaõ dos moradores daquella Capitania.

Outra razaõ ha de inconueniencia e he a despe-
za da faz.da de Vmag.de q ha de ser grande pellas experiencias q
tenho como tes.da de uista. Nas entradas q Affonso Furta-
do mandou fazer no sertaõ da Bahia sendo diferentes as na-
coes porque tinhaõ aldeas sertas dentro das quaes foraõ presos,
passou a despeza q se fez da faz.da de Vmag.de a mais de trinta
mil cruzados o q sey porq seruia naquelle tempo meu pay
Ant.o Lopes Viuá de Prouedor mor da Bahia. Na Capitania
do Rio grande naõ tem a faz.da de Vmag.de rendimto q a mte menos
despeza e ainda q a Ouuera naõ parece justo q se despenda
podendo hauer caminho mais suaue q aquietaçaõ.

Este será q o Gouor mor q Vmag.de for seruido mandar
entre publicando hua sanguinolenta guerra contra estes Tapuyos

fazendo algumas perguntas q.e ella conhecendo ainda que supportam o terço do Camarão a que todos estes Tapuyos tinham sempre grande temor. E como fizer estas diligencias de sorte q.e os mesmos moradores entendão que são verdadeiras, buscará com todo o segredo alguns Vaqueiros moradores naquelle sertão com os quaes este Tapuyos comem e bebem e a quem chamão compadres, e os que entendera são de maior confiança e fidelidade os obrigará com dadivas q.e são de custar m.to pouco e com promessas que se omelhor servirem q.e semelhantes traições e os mandará aq.ui buscar estes Tapuyos e os obrigará, vendendo-lhe por sinaes o amigo tudo o q.e o Cap.am mor intenta contra elles, e q.e sem duvida ficarão destruidos e q.e lhe terão o remedio de vir pedir-lhe paz, e dar toda a segurança a ella.

Tendo por sem duvida q.e este genio intimidado desta forma, e por aquelles q.e elles presumem saber dos amigos e confidentes são de vir pedir paz, a qual o Cap.am mor concederá repetindo-os e amacendo-os q.e asperam pelos seus sinaes, e a segurança della lhe tomará sinco ou seis filhos dos mayores em refens os quaes terá em sua comp.a na fortaleza. Segurando-lhes todo o bom tratam.to e concedendo-lhe premissas q.e os poderem vir e falar, e se o.e foi q.e que de tempos em tempos os possão mudar por outros. porq.e desta sorte lhe não será aos taes agro o largarem os filhos pelo m.to q.e esta casta de gente os ama. Esta industria vi obrar a hum parente meu em semelhante alteração na Bahia e com outros refens q.e teve por alguns tempos em sua comp.a os sossegou de todo q.e com estas noticias e outras semelhantes e q.e falo neste particular.

Tambem me parece será conveniente q.e V.Mag.de mande recomendar aos P.es da Comp.a este neg.o e q.e com amizo do Cap.am mor lhe remetão dous religiosos, q.e saibão a lingoa p.a a sistirem com

Haja Erpta arpom.do da Jaz.P.L.ro 25 de Maio de 1688.

ARCHIVO HISTÓRICO CIVIL

Joseph Lopes d'Olivr.ª fidalgo da casa de V. Mg.de consta por fe de
officios contadores que serviu a V. Mg.de em ... antigos
todo o tempo seis annos 3 mezes e hum dia desde 14 de fevereiro de
Agosto de 663 athe 3 de mayo de 678 e por menos tres annos
onze mezes e seis dias effectivos de soldado e nem com a graça de Ba-
hia donde partindo a este Reyno em 66 se embarcou em quatro
armadas que por ordem da Junta do Comercio forão ao Brazil nos
annos de 671 e 672 674 e 675 ocupando em hũa o posto de Alferes
por nomeação da mesma Junta em que se ouve com obrigação de infan-
taria tres vezes pello Capitão Luiz Affonço Furtado de Mendonça
sempre com bom procedimento depois disso exercitar no mesmo
Estado o cargo de Provedor mor da fazenda real delle por espaço
de hum anno e dezanove dias pella licença que V. Mg.de lhe tinha
concedido e vendo-se que passou ao Reyno no presente ... com gran-
de acerto zello e cuidado particular no negocio do galeão da
India Bom Jesus de São Domingos que arribou a esse porto se
capas de navegar e aprestou em ... do contrato dos Dizimos
... de maneira que lhe mandou V. Mg.de agradecer
por carta de 26 de novembro de 672.